

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA INOVADORA - PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA NO BRASIL

Artigo derivado da Dissertação de Mestrado

GT25 Educação e Desigualdade

Márcia Maciel de Campos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BRASIL/UFRGS)

RESUMO

Este artigo apresenta a disciplina Planejamento Agrônômico Integrado, desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), enquanto prática inovadora. Inovação no estudo resulta de práticas que rompem com o paradigma positivista predominante na universidade, que privilegia a produção do conhecimento científico em detrimento dos demais. São características a reconfiguração de saberes, poderes e conhecimentos, numa perspectiva de educação emancipatória, que além de formar profissionais capacitados para atuar na sociedade capitalista contemporânea, contribui para a formação de sujeitos políticos mais humanos, que podem ampliar a perspectiva de responsabilidade da universidade com a emancipação social. O caráter inovador apareceu no modo de construção e reconstrução do conhecimento, na interação e na partilha de saberes e de poderes entre os participantes.

Palavras-chave: Inovação. Pedagogia Universitária. Educação Emancipatória

1. Introdução

Este artigo discorre sobre experiências da Pedagogia Universitária a partir de uma perspectiva inovadora e emancipatória. Inovações pedagógicas na aula universitária são compreendidas como experiências que rompem com a perspectiva epistemológica tradicional, a qual tem priorizado a racionalidade cognitivo-instrumental e tem na ciência seu único parâmetro de verdade e valor (Leite, 2001).

A perspectiva de emancipação de maneira ampla vincula-se à luta por direitos humanos, por dignidade e respeito, emancipação de classes sociais, dos movimentos indígenas, dos afrodescendentes, feministas, dentre outros. É uma das muitas linguagens para falar de dignidade humana, para falar de um futuro melhor e de uma sociedade mais justa (Santos, 2007). A educação nesta perspectiva deve desenvolver uma postura observadora, dar voz crítica em sua prática e aos seus discursos, o educando deve ser o protagonista, este deve instigar e aprender de maneira significativa, de forma que ele sintase parte daquilo que está aprendendo, ou seja, como um cidadão ativo. (Freire, 2007).

Santos (1995) afirmou que uma transformação profunda nos modos de conhecer relaciona-se com uma transformação profunda na forma como se organiza a sociedade. Na medida em que os modos de organização de uma sociedade passam por grandes mudanças, sejam políticas, econômicas, religiosas, culturais, ou ambas simultaneamente, o modo de conhecer e explicar o mundo deve acompanhar. Sendo uma das funções do conhecimento, interpretar e dar significados aos novos contextos, e a universidade a instituição do saber, local no qual se produz e transmite conhecimentos, ambos são desafiados a mudar.

Nas últimas décadas do século XX, um novo processo de mudanças na sociedade em escala mundial, denominado globalização afetou também a universidade, em decorrência novas demandas

surgiram para ser atendidas pela universidade. Além da mundialização da economia, a educação superior passa a adquirir dinâmica e características próprias da economia de mercado, tais como a competitividade entre as instituições públicas e inúmeras privadas que surgiram neste período.

Recentemente a universidade tem buscado absorver as demandas sociais, como a inclusão das parcelas da população historicamente excluídas – através das cotas sociais, cotas para indígenas e afrodescendentes, no caso do Brasil - da educação superior. Também neste sentido, a missão da universidade foi ampliada e diversificada, pois passou a atender uma diversidade composta por variadas etnias com culturas e modos diferentes de compreender o mundo. O que desafia e estimula a universidade a ampliar as formas de produção de conhecimento, para dar conta dentre outras funções, a de interpretar e explicar o mundo.

A abordagem deste artigo vem ao encontro das novas perspectivas de produção do conhecimento na universidade. O objetivo da pesquisa na qual se embasou este artigo, foi identificar experiências inovadoras produzidas no interior das práticas pedagógicas, que incluam outros saberes na produção do conhecimento, que envolvam diferentes atores, contextos e práticas. A aula universitária da disciplina Planejamento Agrônomo Integrado – PAI realizada na UFRGS, serviu como objeto da pesquisa, na busca de inovações pedagógicas em nível de graduação na educação superior.

2. Inovação enquanto ruptura

Segundo Correia (1989), mudança e inovação até algumas décadas atrás eram conceitos excluídos dos discursos dominantes sobre educação, a escola era a instituição responsável por preservar e difundir valores imutáveis. Porém, ao considerar a inovação enquanto renovação encontra-se expressiva e pioneira aplicação, de inovação na área educativa, a partir do movimento da Escola Nova. Movimento na América sustentado nas ideias de John Dewey (1963), que defendia a educação como necessidade social e a escola como a própria vida e valorizava a experiência enquanto vivência e aprendizagem.

Este movimento de renovação do ensino teve início e grande influência na Europa, além da América. No Brasil teve maior evidência em meados do século XX, num contexto marcado por importantes transformações econômicas, políticas e sociais que comporiam o cenário em que se desenvolve o escolanovismo no Brasil. Podem-se relacionar a este contexto, significativas mudanças na perspectivas do intelectual brasileiro da época, a educação passa a ser um elemento eficaz para a construção de uma sociedade democrática, que considera suas diversidades e respeita a individualidade do sujeito, ainda integrando o indivíduo à democracia, formando o cidadão atuante e democrático.

A partir da década de setenta a abordagem no discurso sobre educação, passa a incorporar os conceitos de mudança, reforma e inovação, utilizados de forma indiscriminada como um instrumento de legitimação e de valorização daqueles que os utilizam. (Correia, 1989). Esse autor critica o modo de utilização de tais conceitos esvaziados de conteúdo, sem uma reflexão mínima das interações que envolvem a prática dos mesmos. Neste sentido diz que é importante conhecer o contexto econômico, cultural e político em que se produziram tais discursos, para poder identificar o papel ideológico que os mesmos estão desempenhando. (Correia).

A instituição educativa é uma “[...] entidade dialética, conflitual e contraditória [...]” Correia (1989: 18), na qual ocorrem diversos conflitos de poder, os quais por vezes acabam por gerar inovações, ou por outro lado, emergem com a inovação. A instituição resulta sempre do jogo de forças do que está instituído e que se quer conservar, e do que quer se instituir, ou instituinte, e este é a força da mudança e tem por característica a negação do instituído. Para Correia é no cruzamento dos conflitos que se deve buscar a inovação.

Interpretando as afirmações de Correia (1989), a instituição escolar utilizou-se do conceito de inovação mais como uma forma de controle dos próprios interesses que representavam uma

determinada ideologia da época, que propriamente preocupou-se com uma perspectiva de ruptura com o estabelecido em termos de sistema educacional. Segundo o autor a escola se influenciou pelas técnicas aplicadas nas indústrias da América do Norte que se espalharam durante os anos sessenta, ou seja, a busca constante por inovação para garantir o aumento de produtividade.

A atitude inovadora, a reprodução da inovação, o desejo de consumir a mudança tornam-se valores universalmente reconhecidos e valorizados porque podem assegurar o aumento da produtividade e integrar-se num processo de legitimação da ordem estabelecida. (Correia, 1989: 25).

Para essa pesquisa a inovação em educação é compreendida enquanto uma ação que pode emergir de experiências que apresentem “[...] uma ruptura clara com os paradigmas vigentes na Universidade (dentre os quais o positivista seria o mais conhecido) ou, uma transição para um novo padrão ou, ainda uma reconfiguração de saberes/poderes/conhecimentos.” (Leite, 1999: 66). A autora diferencia as inovações entre regulatórias, as que são implantadas pelos sistemas, e as emancipatórias, que em geral, emergem por dentro destes mesmos sistemas, de suas bases.

As experiências inovadoras de perspectivas emancipatórias devem apresentar, segundo identificou Leite em estudos realizados, algumas das seguintes características:

- a) mudança nas relações dentro das salas de aula, onde os sujeitos são protagonistas das suas circunstâncias e aprendizagens;
- b) mudança nas relações entre base e decisões centrais na Universidade;
- c) mudança no caráter epistemológico e espacial do ensino, pesquisa, extensão, numa simbiose produtiva que não destaca relevâncias;
- d) mudança na configuração da docência, possibilitando que diferentes atores, tais como: alunos, pessoas da comunidade, professores, pesquisadores e profissionais diversos sejam todos “docentes de saberes diferentes”. (Leite, 1997: 32).

Cunha (2006) corrobora com essa perspectiva a partir de um mapeamento de experiências de pedagogia universitária estudadas, onde a inovação se fez presente e foi analisada a partir dos seguintes indicadores:

- a) ruptura com a forma tradicional do ensinar e do aprender;
- b) gestão participativa, por meio do protagonismo dos sujeitos da experiência;
- c) reconfiguração de saberes;
- d) reorganização da relação teoria / prática, rompendo com a ideia de que a teoria precede a prática;
- e) perspectiva orgânica no processo de concepção, desenvolvimento e avaliação da experiência desenvolvida;
- f) mediação entre as subjetividades dos envolvidos e o conhecimento; e,
- g) protagonismo, compreendido como a participação dos alunos nas decisões pedagógicas, valorização da produção pessoal, original e criativa dos estudantes.

De acordo com Cunha (2006: 131), “[...] a análise das experiências relatadas pelos professores favoreceu a localização de distintas compreensões de inovação e da natureza de cada uma delas.” Foi possível identificar, segundo a autora, que existem experiências macros e outras de abrangência micro; algumas envolvem poucos sujeitos, outras vários sujeitos; algumas testam novas metodologias; há as que relacionam diferentes racionalidades na construção do ensino-aprendizagem; há as que procuram

articular diretamente teoria à prática; há as que experimentam novas alternativas de comunicação envolvendo tecnologias virtuais; tem as que extrapolam o tempo e o espaço tradicional de sala de aula em busca de aprendizagens mais significativas; e há ações que estimulam autoria e protagonismo dos alunos, numa perspectiva emancipatória.

A autora observa, no entanto, que as iniciativas possuem pouca visibilidade institucional, “[...] são iniciativas localizadas e apresentam um caráter individual de responsabilidade de seus protagonistas.” (Cunha, 2006: 132). A racionalidade instrumental está presente no ambiente institucional nos discursos acadêmicos, de maneira não explícita, se reflete na ausência de políticas pedagógicas que valorizem saberes docente e práticas pedagógicas que provoquem rupturas. A desvalorização do conhecimento pedagógico que desencadeia inovações, segundo a concepção do estudo, é ao mesmo tempo parte e resultado de um processo de regulação. (Cunha).

Em seus estudos Leite (2005) selecionou características que definem inovação enquanto uma ruptura paradigmática. Em diferentes experiências observadas na educação, foram identificadas as seguintes características:

a) Experiência prática real compartilhada com alunos, seguida de discussões em sala de aula universitária, trouxe a apropriação de um conhecimento da prática, das pessoas no seu dia a dia, um conhecimento vivo em oposição ao denominado “[...] conhecimento morto.” (Freire & Shor, 1987: 15);

b) A inovação enquanto promotora de protagonismo dos estudantes, ou seja, coloca em primeiro plano o que o aluno vai aprender, possibilitando aos mesmos serem sujeitos do próprio ato de aprender, através da participação, do debate, da produção e criação de textos, com diferentes racionalidades e formatos que integrarão suas avaliações;

c) Resulta do protagonismo dos alunos, da participação e inserção em outros espaços além das salas de aula, um conhecimento vivo - não estático, não só científico, nem só comum - um conhecimento resultante da integração de todos esses e da re-configuração de saberes - o conhecimento social - construídos na prática, apoiado na realidade, com participação e protagonismo de diferentes atores.

3. Aula universitária PAI - Planejamento Agrônomico Integrado

Compreendemos a aula universitária como a define Fernandes (1999), como parte de um construto teórico-prático marcado pela intencionalidade de um projeto de ação transformador e emancipatório, que tem na sua dimensão coletiva, a possibilidade de concretude. Tal construto tem como elementos fundantes os saberes da prática e da teoria, entendendo a prática como uma produção de saberes, nascentes da reflexão, que devem instigar a busca de vários caminhos para o embate com a teoria, compreendida, contextualizada e recriada e não teoria posta. (Fernandes).

A aula universitária desenvolvida pela disciplina PAI foi o objeto de estudo da pesquisa que teve por objetivo descrever uma experiência inovadora em educação superior. Originalmente lotada no Departamento de Solos, denominava-se Planejamento Integrado do Uso da Terra, começou com poucos professores, sendo a maioria do Departamento de Solos. Recentemente passou a se chamar Planejamento Agrônomico Integrado - PAI e deixou de pertencer a um departamento, passando a ser de responsabilidade da Comissão de Ensino da Faculdade, como era, segundo o Professor Coelho, o anseio de seus fundadores.

A disciplina PAI foi proposta em 1985 por um grupo de professores do Departamento de Solos do Curso de Agronomia da UFRGS e aprovada em 1986. Seus idealizadores objetivavam criar uma disciplina integradora de conhecimentos, e assim foi agregando também professores de diferentes áreas do conhecimento e não só da Agronomia. No ano de 2010 eram 16 professores de diferentes

departamentos da universidade que efetivamente integravam a disciplina. O intuito foi o de reduzir as dificuldades observadas para formar um profissional generalista.

Nas discussões que deram origem à disciplina PAI - Prof. José Germano Stammel, Paulo Schneider e Luiz Fernando Coelho de Souza - estavam presentes, acima de tudo, nossas próprias experiências quando alunos de agronomia: o curso de Engenheiro Agrônomo, extenso e complexo - tanto é que deles saíram a Engenharia Rural, a Zootecnia e a Silvicultura, cursos cujos conteúdos estavam em nosso currículo de Engenheiro Agrônomo, deixavam-nos inseguros quanto ao domínio das competências necessárias ao exercício profissional – a ansiedade e a insegurança que se apossava de nós às vésperas da formatura eram muito grandes. (entrevista Prof. Coelho, 2009).

A prática pedagógica da disciplina PAI reúne o conhecimento agrônomo, num projeto de exploração e desenvolvimento sustentável de uma ou mais propriedades rurais selecionadas antecipadamente para a experiência da disciplina. Atualmente a disciplina sob o código AGR99004, possui cinco créditos e carga horária de 75 horas no semestre. A turma tem em média 40 alunos que formam dois ou três grupos de trabalho, dependendo do número de matriculados. Cada grupo se dedica ao planejamento de uma propriedade rural agrícola diferente. As propriedades são escolhidas antes pelo grupo de professores com a ajuda da EMATER/RS - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul. (Giasson *et al.*, 2005).

Etapas e atividades desenvolvidas na disciplina PAI

As aulas compreendem as seguintes etapas e atividades, conforme o quadro abaixo:

Caracterização regional	Levantamento dos recursos naturais	Diagnóstico do sistema de produção	Elaboração das proposições	Relatório final e apresentação
Alunos pesquisam sobre a região e o município onde as propriedades estão inseridas para estabelecer relações da propriedade em estudo, valendo-se dos dados de: clima, solos, recursos hídricos, vegetação predominante, distribuição fundiária,	Duas viagens para desenvolvimento do trabalho em campo, para realizar o diagnóstico dos tipos de solos, coletadas amostras para avaliação da fertilidade, identificar amostras dos mananciais e recursos hídricos, delimitar as diferentes glebas e identificar a vegetação.	Estudar e organizar os dados levantados anteriormente e elaborar um diagnóstico, onde deve aparecer os usos conflitivos das terras e os potenciais que nortearão a etapa seguinte. Valem-se de todos os conhecimentos adquiridos durante o curso. Organização e	Buscar relações entre os diferentes saberes, sistematizando-os e dando-lhes pertinência, para, buscar soluções e ideias práticas a serem propostas para a propriedade, que deverão ser realistas e executáveis. Realizadas inúmeras reuniões entre os alunos,	Entrega do relatório técnico, que é o produto final do semestre. A entrega é acompanhada de apresentação das propostas pelos alunos à comunidade universitária e à comunidade externa envolvida e é aberta ao público local da região. Os alunos exercitam a habilidade de

topografia, rede viária e mercado.	Mapear as áreas da propriedade, com uso de tecnologias como GPS e fotografias aéreas. São intercaladas com uma semana para discussão da primeira etapa dos trabalhos em sala. Avaliar o potencial e as limitações para o uso sustentável da propriedade.	análise das informações pelos alunos com auxílio dos professores. Discussão e interpretação dos mapas e informações coletadas, em grupo e entregues aos professores para avaliação.	semanalmente informam o progresso das propostas planejadas aos professores por meio de apresentações orais, para ser questionados e orientados sobre o trabalho e propor soluções adequadas.	redação técnica, da apresentação oral, do debate e capacidade do convencimento frente ao agricultor, lideranças do município e frente à comunidade local.
------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 1 – Etapas e atividades desenvolvidas na disciplina PAI.

Fonte dos dados: Giasson *et al.* (2005 p. 998-1000). Criação da autora.

A disciplina está planejada de modo a atender o currículo 209.0 do curso de Agronomia, visando também desenvolver habilidades como liderança, iniciativa, criatividade, espírito crítico, capacidade de trabalhar em grupo, de diálogo e entendimento, que favoreçam uma formação profissional integral, fortalecendo os princípios éticos e humanos, bem como o respeito à diversidade cultural da sociedade.

PAI acontece em salas de aula e diferentes setores da universidade, como laboratórios de pesquisa e análise. Também em espaços externos, nas propriedades rurais, associações comunitárias, além de espaços virtuais utilizados para atividades extraclasse, como pesquisas na internet, troca de dados e informações por meios eletrônicos entre alunos e professores.

A aula apresenta formato bem organizado e planejado, contudo, nas aulas observadas na universidade ou no campo, não se observa a hierarquia de uma aula tradicional, ao contrário quem desenvolve a aula são os alunos, com autonomia e comprometimento – conforme observado no estudo. Contam com a observação e orientação permanente dos professores da disciplina e do coordenador da disciplina em sala, ou dos respectivos coordenadores de cada grupo quando a aula é de campo. Há ainda as aulas em sala para planejar cada etapa e as atividades, neste caso, podem ser com a turma toda, ou em pequenos grupos e os orientadores de cada grupo, que podem variar, mas em média três professores para cada grupo de 10 a 15 alunos, dependendo do número de matriculados no semestre.

As aulas nas propriedades rurais seguem um roteiro de atividades planejadas antecipadamente, na propriedade cada aluno tem presente o que deve ser feito. Segundo observado, as atividades são planejadas com muito rigor e organização pela equipe de professores e alunos. As combinações prévias são seguidas, mas a qualquer momento as dúvidas surgem e são esclarecidas pelos professores que acompanham cada grupo. Por exemplo, o grupo que está com o gado tem o professor especialista em pecuária para orientar durante a prática, o grupo que está com estudo de solo, tem o professor especialista em solo coletando amostras e examinando junto com os alunos, e assim sucessivamente.

Dessa constante relação de troca, de saberes e de experiências, entre os atores, resulta o objetivo da disciplina, que é o de integrar os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante o curso de maneira

muitas vezes isolada, numa experiência de vivência real, onde esses possam aplicar tais conhecimentos e assim se preparar melhor para exercer sua profissão de engenheiros agrônomos. É uma vivência que desenvolve a responsabilidade das decisões a serem tomadas, pois como afirmado por alguns alunos, desenvolve a consciência que das suas escolhas e decisões, depende o sucesso do projeto de desenvolvimento da área, depende o agricultor que dali tira o sustento e toda renda familiar.

Aula Universitária Tradicional e Aula Universitária Pai

A partir das observações da aula da disciplina PAI foi possível estabelecer uma comparação entre essa e a aula universitária tradicional, conforme demonstrado a seguir:

Aula Tradicional	Aula PAI
<ul style="list-style-type: none"> -Ensino compartimentado; -Relações hierarquizadas; -Conhecimento transmitido de forma estanque; -Professor detém o saber; -Aluno absorve o que lhe é transmitido; -Pouca atuação e quase nenhum protagonismo do aluno; -Prioriza o conhecimento científico em detrimento de outros saberes; -Teoria tem maior relevância que a prática; -Prioriza o espaço da sala de aula e da instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> -Integração de conteúdos; -Resgate do humano nas relações educativas; -Oportuniza a participação de diferentes atores na relação educativa; -Professor é mediador e orientador; -Estimula o protagonismo do aluno; -Promove a partilha de poderes e de diferentes saberes, que juntos compõem um conhecimento vivo, fruto da relação de muitos atores, de demandas diversas e da busca conjunta de alternativas e respostas a estas demandas; -Aprendizagem além muros complementa a sala de aula universitária; -O contato com a sociedade, possibilita captar suas necessidades e desenvolver alternativas para solucioná-las.

Quadro 2 – Comparativo entre as características da aula tradicional e da disciplina PAI.
Fonte: Campos, 2010.

4. Categorias analisadas na pesquisa

Destacam-se abaixo afirmações dos sujeitos da pesquisa, captadas a partir dos instrumentos de coleta de dados, em resposta às categorias trabalhadas. As categorias foram: inovação, participação e protagonismo, e partilha de saberes. Buscou-se averiguar a existência destas características na fala dos sujeitos da pesquisa.

Inovação na disciplina segundo os alunos:

- A disciplina coloca o aluno diante de realidades concretas, em contato com o produtor rural e no meio sócio-econômico onde vive;
- Aprende-se na prática; a disciplina se diferencia, pois em outras universidades o aluno sai da graduação ainda “verde” e inseguro do mundo lá fora;
- Essa está sendo uma experiência inovadora e até desafiadora para desenvolver na realidade a nossa futura profissão;
- É uma disciplina que os papéis dos alunos e professores se invertem, e então nós alunos podemos nos deparar com a realidade da vida e da atividade rural. Esse é o momento que envolve conteúdo agrônomo e também criatividade da nossa parte para fazermos o melhor trabalho possível, e isso é uma inovação dentro da Faculdade;
- É uma disciplina inovadora, porque até então, não tínhamos aplicado o conhecimento adquirido em nenhuma outra disciplina. Pudemos nos sentir um pouco agrônomos já formados.

Elementos inovadores destacados pelos professores:

- A disciplina enfrentou a fragmentação exagerada de conteúdos e recuperou organicidade de conteúdo;
- É uma disciplina de vivência no campo de atuação; a disciplina mostrou as carências dos alunos nas demandas de habilidades e competência que não eram percebidas em salas de aula;
- Para a instituição e departamentos foi uma revolução, pois é interdepartamental, um espaço coletivo, isso foi um grande desafio pra todos, ela é coletiva e inclui professores de todos os departamentos, mas não tem dono; - Também é inovador o protagonismo dos alunos.
- Caráter participativo e multidisciplinar; alunos e docentes têm um envolvimento que nenhuma outra disciplina acarreta, é a disciplina mais inovadora que temos.

Participação e Protagonismo na opinião dos alunos:

- O senso de responsabilidade que o aluno deve assumir durante o planejamento é uma contribuição positiva, pois convivemos juntos cinco, seis anos, e reconhecemos que muitos melhoram o seu lado profissional, a maneira de falar em público, como apresentar uma situação ao produtor sem muitos termos técnicos.
- No PAI os alunos são os protagonistas, a participação dos professores fica restrita a orientações e críticas relacionadas com as decisões dos alunos.

Participação e Protagonismo na fala dos professores:

- Os alunos são quem tocam a disciplina, os professores são coadjuvantes;
- A disciplina é para os alunos como uma pré-experiência profissional com assistência dos professores;
- Eles atuam ainda nas entrevistas com a família dos agricultores, nas apresentações dos projetos, e devem agir como profissionais, pois devem ter argumentação, seriedade e segurança para convencer com suas propostas; alunos trabalham em grupo, interagem

com um grupo grande de professores.

Partilha de saberes na fala dos alunos:

- Aquisição de conhecimentos diferentes com o produtor, como a prática de cultivo orgânico e perceber a sintonia do produtor com sua lavoura, a sua produção sustentável, o bom aproveitamento dos recursos da propriedade.
- Oportunidade de aprender com a experiência do produtor, seu caráter empreendedor buscando diferenciar seu produto para ganhar na hora da venda.
- A disciplina permitiu desenvolver o aprendizado adquirido fora da faculdade. Em especial, a respeito dos assuntos da área ambiental tão em moda e que é abordada em uma só disciplina

Partilha de saberes para os professores:

- A disciplina primeiramente integrou as diferentes áreas de solo, após integrou também todos os departamentos da faculdade de Agronomia e outros da Universidade como Ciências Econômicas, num esforço de integração de conhecimentos;
- Também possibilitou ter um panorama mais abrangente sobre os problemas e dificuldades demonstrados pelos produtores, permitindo integração de conhecimentos.
- A disciplina tem um caráter participativo e multidisciplinar.
- É a oportunidade de alguns setores da sociedade principalmente, sistemas familiares de pequeno porte em conviver, interagir e de ter acesso à informação.

5. A Perspectiva Emancipatória

No estudo foi possível identificar que a aula universitária da disciplina PAI tem sua inovação pautada nesta perspectiva. Em especial nas análises das falas dos sujeitos da pesquisa, foi possível constatar circunstâncias durante as práticas que agregaram um valor não esperado na disciplina PAI vinculado às mudanças percebidas pelos participantes em si mesmos, em decorrência da prática da disciplina. Abaixo se destaca falas de alunos e professores que apontam aspectos que sugerem a existência de um potencial emancipatório na prática pedagógica inovadora, capaz de contribuir para a formação de sujeitos mais humanizados e com uma consciência mais crítica em relação a sua participação na sociedade e também em relação à ampliação da responsabilidade social da universidade.

Fala dos alunos:

- Conhecimentos teóricos são muito fáceis de ser decorados, a questão é como, quando e onde utilizá-los. Essas questões só podem ser aprendidas de forma eficiente na prática, tendo em mente que a vida do produtor e da sua família depende da produção e uma decisão equivocada por parte do agrônomo pode comprometer toda a renda de trabalhador;
- Adquiri maturidade de não apresentar receita de bolo, mas sim uma análise de toda a situação do agricultor, da sua história e de seus desejos.
- Os conhecimentos adquiridos junto ao produtor se dão nas questões de valores humanos e a relação destes com a sociedade e o futuro profissional, a confiança que o produtor deposita e a relação que ele cria a respeito das respostas a serem dadas.

Fala dos professores:

- A sociedade ganha com os agrônomos melhor formados a sua disposição, os professores vão aumentar o seu conhecimento e estarão mais capacitados para ensinar, e o produtor terá a possibilidade de melhorar a sua condição;
- A EMATER e os demais técnicos também ganham, pois são profissionais que apresentam grande conhecimento da realidade, mas em função de suas atividades tem pouca oportunidade de capacitação, e o contato e troca entre os técnicos e os professores com certeza, provoca algum tipo de motivação ou incentivo;
- Os diagnósticos e preposições não são válidos apenas para aquelas propriedades onde é feito o trabalho, mas para todo o seu entorno, mais produtores na região podem ser beneficiados, bem como os técnicos que atuam lá.
- A disciplina PAI por seu caráter, está associada à atividade de extensão, com isso o docente tem oportunidade de trabalhar em condições reais, pode se aproximar mais da realidade, e com esse contato dos professores com os produtores, com certeza estarão crescendo profissionalmente.
- Quando os professores mantêm esse contato com os produtores, com certeza estarão crescendo profissionalmente e com isso a Faculdade, os alunos e a sociedade acabam também ganhando.

6. Considerações

Dentre as reflexões realizadas a partir da análise do estudo de caso realizado com a disciplina PAI, é possível afirmar que a inovação da disciplina PAI se caracteriza como uma inovação que atende aos referenciais adotados na pesquisa. Dialogando com alguns destes referenciais, Cunha (2006) e Leite (1997), é possível evidenciar as características necessárias para uma experiência ser inovadora na perspectiva emancipatória. De acordo com as observações, conclui-se que:

- a) É uma experiência micro e macro ao mesmo tempo, pois é uma aula universitária de uma turma por semestre, mas seu campo de atuação envolve propriedades rurais, agricultores, pecuaristas, técnicos da EMATER/RS, representantes comunitários, autoridades políticas municipais, bem como a comunidade em geral do município e a comunidade acadêmica da Faculdade de Agronomia;
- b) Desenvolve uma metodologia diferente de aula universitária; desenvolve mudanças nas relações dentro das salas de aula e fora da sala entre alunos e professores, com maior autonomia e protagonismo dos alunos, que planejam ações aplicando os conhecimentos aprendidos;
- c) Relaciona diferentes racionalidades na construção do ensino-aprendizagem, permite a participação de diferentes atores, tais como alunos, docentes, pesquisadores, pessoas da comunidade, profissionais diversos e que sejam todos “[...] docentes de saberes diferentes.” (Leite, 1997: 32). Diferentes saberes são adquiridos na vivência prática da experiência, na inter-relação entre os sujeitos participantes, na troca e na partilha dos diferentes saberes de cada um;
- d) Articula diretamente teoria à prática, a aula é essencialmente prática, não se aprende necessariamente conteúdos teóricos novos, mas se integra e aplica-se o que foi aprendido ao longo de todo o curso. A aula envolve todos os conhecimentos teóricos e práticos previstos no curso, além de outros não previstos e que são buscados conforme a necessidade de cada turma;
- e) É uma experiência de aula universitária que integra claramente ensino, pesquisa e extensão. Na medida em que, o aluno desenvolve o aprendizado agrônômico, exercita sua prática, investiga para conhecer as demandas da sociedade e também para intervir nesta realidade. Ele presta serviço à comunidade, através das informações que leva, do próprio trabalho, dos exames realizados no diagnóstico da propriedade, do planejamento de desenvolvimento sustentável que oferece ao produtor

rural, são alguns dos benefícios que a universidade presta à sociedade, a partir da prática desenvolvida pela disciplina PAI;

f) Por fim, é uma experiência que estimula autoria e protagonismo dos alunos, numa perspectiva emancipatória.

A implementação da disciplina PAI, iniciativa de três professores do curso de agronomia, provocou a ruptura com os paradigmas vigentes na universidade há mais de vinte anos, pois introduziu uma prática pedagógica integradora de conteúdos, de diversos profissionais e comunidade, ao currículo do Curso de Agrônomos a partir de 1985. Com a auto-avaliação, a disciplina se renova e se aperfeiçoa, a partir da escuta dos alunos, docentes, comunidade acadêmica, comunidade local dos municípios onde atua e através da troca entre universidade, empresas, e profissionais de diferentes áreas. A disciplina tem mantido vivos seus objetivos de integrar conhecimento teórico e prática, preparando melhor o profissional formado pela faculdade.

Na base da experiência inovadora, estão ideias provocadoras de rupturas, transformadoras de relações, que desafiaram a lógica tecnicista, disciplinar, e individualista. Estas propõem novas práticas, mais humanistas, multidisciplinares, cooperativas e solidárias. Pela aproximação da academia com a realidade agrônômica de diferentes propriedades rurais, a vivência da disciplina PAI possibilitou aos alunos e professores a partilha de saberes, a participação com o protagonismo de diferentes atores na aprendizagem e a distribuição de poderes dentre os participantes, pois o poder nesta relação não está em um lugar fixo, ou um sujeito único. A experiência da disciplina tem dado visibilidade a circunstâncias da vida real, que tantas vezes não são priorizadas e até mesmo não podem ser captadas pelas ações que estão abarcadas numa pedagogia universitária tradicional.

Este artigo apresentou o estudo de caso de uma experiência inovadora que se desenvolve nas práticas pedagógicas no interior da universidade. Seu fazer inovador tem contribuído com a responsabilidade social da universidade, buscando junto às comunidades conhecer suas demandas e assim, preparar profissionais com qualidade, capazes de responder e intervir na realidade. São legítimos, pois os esforços que reúnem ações como estas, com o sentido de produzir rupturas com as formas tradicionais de ensinar e aprender, respondendo aos desafios da universidade. A produção de conhecimento atualizado em favor da sociedade e a formação de profissionais competentes e que correspondam à cidadania esperada, constituí-se no melhor benefício da universidade para a sociedade.

Referências Bibliográficas

- Campos, M. M. (2010). *Experiência inovadora em educação superior – PAI – Planejamento Agrônômico Integrado : estudo de caso na UFRGS. Dissertação de Mestrado*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Correia, J.A. (1989). *Inovação Pedagógica e Formação de Professores*. Porto: Edições Asa.
- Cunha, M. I. (Org.). (2006). *Pedagogia Universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais*. Araraquara: Junqueira & Marin.
- Dewey, J. (1963). *Experience and Education*. New York: Collier Books.
- Fernandes, C. M. B. (1999). *Sala de aula universitária: ruptura, memória educativa, territorialidade: desafio da construção pedagógica do conhecimento. Tese Doutorado*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Freire, P. & Shor, I. (1987). *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

- Freire, P. (2007). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Giasson, E. et al. (2005). Planejamento Integrado de Uso da Terra: uma disciplina integradora no ensino da agronomia da UFRGS. *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, Campinas, v. 29, p. 995-1003.
- Leite, D. B. C & Morosini, M. (Orgs.). (1997). *Universidade Futurante: produção do ensino e inovação*. Campinas: Papirus.
- Leite, D. B. C. (Org.). (1999). *Pedagogia Universitária: conhecimento, ética e política no ensino superior*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS.
- Santos, B. de S. (1995). *Pela Mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade*, São Paulo: Editora Cortez.
- Santos, B. de S. (2007). *Renovar a Teoria Crítica e Reinventar a Emancipação Social*. São Paulo: Boitempo.